

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Internações Hospitalares Por Desnutrição No Brasil Entre Crianças E Adolescentes No Período De 2013 A 2022

Autores: DESIRRÉ DAINÉZI DE LACERDA E SILVA (UNEB), ANA FLÁVIA SOUTO FIGUEIREDO NEPOMUCENO (UFBA), LARA LESSA ARAÚJO (UNEB), ERIKA SANTOS VIANA SERAFIM ARAÚJO (UNEB), MARIANA RIBEIRO MENEZES (UNEB), JANECLÉIA SUELI MAIA MARTINS (UNEB), PABLYNE FIGUEREDO RAIMUNDO (UNEB), RAFAEL BRUNO SABINO LEITE DE SÁ BARRETO (UNEB), HANNA DOS ANJOS GOMES (UNEB), ANDREINA GOMES (UNEB)

Resumo: Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, a desnutrição é caracterizada por uma condição clínica causada pela carência ou excesso, relativo ou absoluto, de, pelo menos, um nutriente essencial. Ela é considerada um importante problema de saúde pública, sobretudo, pela suas repercussões sobre o desenvolvimento neuropsicomotor, e pela elevada morbimortalidade principalmente de crianças e adolescentes. No Brasil, historicamente, a desnutrição é um achado comum, principalmente pelas desigualdades socioeconômicas existentes em todo território, o que torna pertinente estudos sobre a temática. Investigar o perfil de internações hospitalares por desnutrição entre crianças e adolescentes brasileiras no período de 2013 a 2022. Estudo epidemiológico, descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa e de análise de série temporal, tendo como base informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As informações foram analisadas através do software Microsoft Office Excel. Foram analisadas as variáveis total de internações, total de internação por ano, número de internação por macrorregião, faixa etária, sexo e raça. No período analisado, 49.127 internações pediátricas por desnutrição foram notificadas ao banco de dados do Sistema Público de Saúde, e os registros evidenciaram um agravamento do cenário tratado entre 2019 e 2022 (com frequências de 12% e 17,4%). Esse achado pode estar relacionado à interrupção das aulas presenciais durante a pandemia de Covid-19, uma vez que a merenda escolar consiste em uma importante fonte nutricional para crianças no país. O estudo apontou maior vulnerabilidade em crianças menores de um ano (54,3%). Com relação ao sexo de crianças de até 5 anos de idade, observou-se leve prevalência de pacientes do sexo masculino (50,85%). A respeito de cor/raça, os pacientes declarados pardos apresentaram maior vulnerabilidade (37,57%), quando comparados aos brancos (22,16%). Regionalmente, os números de internações de crianças de até 5 anos de idade foram mais frequentes no nordeste (35,87%). Ademais, a partir da relação entre casos e regiões brasileiras, foi possível observar que as taxas dos casos de desnutrição aumentaram com maior velocidade nas regiões nordeste (saldo de 844 casos), o que pode sugerir a aplicação de políticas públicas pensadas para cada região como possível via de mitigação do problema no país, para além de uma única proposta de aplicação nacional. Os resultados deste estudo ratificam que a desnutrição caracteriza um problema nacional e de causas multifatoriais. Apesar do avanço da medicina e das políticas públicas de saúde, o Brasil ainda apresenta dados que demonstram a falta de assistência e de estratégias mais efetivas contra a insegurança alimentar. Ainda, destaca-se a importância de medidas voltadas especialmente para crianças menores de um ano, residentes na região nordeste, pardos e do sexo masculino que de acordo com esse estudo foram as mais hospitalizadas.